



CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DOS PIRENEUS - GO

Raquel Gonçalves de Sousa

Victor Hugo Almeida Nunes; Prof. Dr^a. Mirley Luciene dos Santos

1 - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ciências Exatas e Tecnológicas, Curso de Ciências Biológicas, Grupo de pesquisa Biodiversidade e Conservação do Cerrado, Rod. Br 153, Km 98 Anápolis, Brasil. Telefone: 81076312 kel_uegbio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Ecoturismo é um segmento do turismo que tem aumentado nos últimos anos no país, sendo que atualmente os principais destinos ecoturísticos têm sido as Unidades de Conservação (UC's). As atividades ecoturísticas desenvolvidas nessas Unidades quando regulamentadas e devidamente controladas oferecem um dos usos econômicos menos prejudiciais, funcionando como uma ferramenta poderosa para assegurar a verdadeira proteção destas áreas (VAZ, 2010). Nesse contexto, o conhecimento do perfil e da percepção ambiental do turista constitui - se em uma ferramenta importante para orientar as ações de manejo do uso público na região, visando garantir a sustentabilidade da atividade turística e a conservação do patrimônio natural dos Parques (Fernandes *et al.*, ., 2005).

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi caracterizar o perfil e a percepção ambiental dos turistas que visitam o Parque Estadual da Serra dos Pireneus (PESP) - GO, visando subsidiar a sustentabilidade da atividade turística no PESP.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com turistas do Parque Estadual da Serra dos Pireneus

(PESP), UC localizada entre os municípios de Coacalzinho de Goiás e Pirenópolis e com extensão de 2833,26ha. A vegetação característica do PESP é o Cerrado com suas várias fitofisionomias, existindo no Parque uma grande diversidade de fauna e flora. Ao todo foram realizadas 35 entrevistas no mês de novembro de 2010. O número limitado de entrevistas deve - se à dificuldade de encontrar os visitantes, visto que os mesmos ficam dispersos na área do PESP e de sua vizinhança. O parque não conta com um centro de recepção que favoreça o encontro de visitantes em um mesmo local. Buscou - se ainda diversificar a amostra entrevistando somente um turista por grupo (mesma família, grupos de amigos, etc). A tabulação dos dados ocorreu com o auxílio do programa Microsoft Office Excel@.

RESULTADOS

Em relação ao gênero dos entrevistados, houve pequena predominância do gênero masculino (57%), o que ainda é comum em destinos de aventura, sendo a maioria dos entrevistados adultos (77%). A escolaridade predominante foi o ensino superior (46%), seguido do ensino médio (31%). Resultado semelhante ao encontrado por Dutra *et al.*, (2008) e Andretta *et al.*, (2008) que também desenvolveram estudos com turistas em parques.

As principais motivações dos turistas ao visitarem o parque foram “descanso físico e mental” (34%), “conhecimentos” (23%), seguido por “aventura” (17%). Evi-

denciou - se, portanto um aspecto psicológico relativo a um almejo por descanso, aberto a conhecimentos novos e disposição para a aventura. As motivações refletem a origem da maioria dos turistas (Brasília - DF), capital que como toda grande cidade proporciona uma situação de rotina estressante. E o reflexo disso é o desejo por lugares que proporcionem paz de espírito, assim como a busca por experiências diferentes.

Apesar de 63% dos entrevistados não observarem impactos negativos do turismo no parque, os 37% restantes conseguiram relacionar esses impactos principalmente à existência de problemas com lixo (38%), vandalismo (22%), queimadas (16%) e erosão nas trilhas (9%). Considera - se que a presença desses impactos no PESP é decorrente da falta de orientação e fiscalização adequada, visto que o parque não conta com estrutura física para receber os turistas, nem mesmo funcionários para guiar as visitas e orientar os visitantes na área do parque.

A avaliação do estado de conservação do parque variou de bom (46%) à regular (34%). Isso pode ser justificado pela natureza exuberante do parque com várias formações típicas do Cerrado e também pelo fato de existirem poucas áreas construídas, o que indica uma baixa interferência antrópica e boa conservação dos aspectos naturais.

Os visitantes em sua maioria costumam receber informações sobre assuntos relacionados ao meio ambiente (80%), sendo as principais fontes de orientação a televisão (29%) e a família (25%). Quanto à concepção de meio ambiente, a predominante foi a naturalista (46%), seguida pela globalizante (29%) e antropocêntrica (26%) (REIGOTA, 1991). Esse resultado reflete a principal fonte de informação dos visitantes, a TV, meio de comunicação responsável pela ampla difusão de informações sobre a problemática ambiental. Segundo Fernandes (2001) quando esse meio não apresenta caminhos que levem à solução dos conflitos de interesse políticos e econômicos, torna - se um fator limitante para o alcance de uma visão globalizante do meio ambiente.

A compreensão do conceito de ecoturismo foi investigada com base no que os entrevistados consideraram ser necessário para se definirem como ecoturistas. Os que se afirmaram ecoturistas justificaram que são por gostarem do contato com o natural e por apresentarem uma consciência ecológica. Já os que não se consideram ecoturistas justificaram que não são por frequentarem pouco os ambientes naturais ou porque objetivavam somente o esporte. Esse resultado demonstra uma visão confusa do conceito de ecoturismo, visto que a frequência de visitação a uma área não é requisito para ser um ecoturista. O mais importante é a existência do

uso sustentável do patrimônio natural e cultural (BRASIL, 1994).

CONCLUSÃO

Os turistas que visitam o PESP são em sua maioria adultos, com bom nível de escolaridade, oriundos principalmente de Brasília e região e cuja motivação é a busca pelo descanso e a contemplação do natural. Esse perfil, aliado a percepção do ambiente pelos turistas, aponta o ecoturismo como a atividade turística com potencial na região. Essa atividade alia a prática da contemplação, a conservação dos cenários naturais e o respeito a capacidade de suporte da localidade. Ressalta - se que o PESP carece de um centro de recepção dos turistas para que seja trabalhado o comportamento dos mesmos na tentativa de manter o estado de conservação do parque, além do desenvolvimento de atividades de EA, por meio das quais se insira os indivíduos no ambiente de forma a se sentirem parte do meio, gerando nos mesmos atitudes pró - ambiente.

REFERÊNCIAS

- ANDRETTA, V.; PEREIRA, J. A. A.; MACEDO, R. L. G.; LOPES, F. W. A.; VITORINO, M. R. Impactos ambientais e perfil dos visitantes no Complexo da Cachoeira da Fumaça em Carrancas/MG. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 1, p. 57 - 68. 2008.
- BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo. Ministério do Meio Ambiente. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Brasília, DF: EMBRATUR/IBAMA, 1994.
- DUTRA, V. C.; SENNA, M. L. G. S.; FERREIRA, M. N.; ADORNO, L. F. M. Caracterização dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 1, pp.104 - 117, 2008.
- FERNANDES, M. A. O papel da mídia na defesa do meio ambiente, *Revista de Ciências Humanas UNITAU*, Taubaté - SP, v. 7, n. 2, 2001.
- FERNANDES, R. S. *et al.*, Percepção ambiental de segmentos socioeconômicos da sociedade frente a comportamento relacionado ao uso racional da água. *Global Congress Engineering and Technology Education*, Santos SP, março de 2005.
- REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense. 1991. 63p.
- Vaz, D.M.S. Perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Açude da Concórdia - Valença (RJ). *Revista Brasileira de Ecoturismo*. São Paulo, v.3, n.1, pp.109 - 120, 2010.